

**LOPES; Heloisa do Carmo Oliveira<sup>1</sup>, BARROS; Nycolas Custodio da Silva<sup>2</sup>, FERREIRA; Otaniel do Nascimento<sup>3</sup>, MORET; Gabriela Pereira<sup>4</sup>, PEREIRA; Karine da Silva Pereira<sup>5</sup>, DENUCCI; Moniki Aguiar Mozzaer Denucci<sup>6</sup>**

## RESUMO

A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, habilidades que permitem que as crianças interajam com o mundo ao seu redor de diferentes maneiras. Ademais, a linguagem é influenciada por fatores neurobiológicos e socioemocionais, os quais necessitam ser adequados para cada faixa etária, respeitando-se, portanto, o desenvolvimento típico ou atípico de cada criança. Visto que a tecnologia encontra-se cada vez mais presente na rotina das pessoas, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos do uso de telas na primeira infância em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela presença de dificuldades comunicativas e de interação social, além de comportamentos repetitivos e restritos. Se por um lado a tecnologia traz benefícios como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), ela também pode agravar as dificuldades já presentes, como atraso na linguagem, redução do contato visual e isolamento social. Ao propor essa discussão, optou-se pelo levantamento de dados bibliográficos sem período específico em portais periódicos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, dentre outros, através da busca pelos termos: “TEA”, “autismo”, “uso de telas”, “primeira infância”, “linguagem”, “fonoaudiologia”, utilizando dos termos isoladamente e/ou de forma conjunta por meio do operador booleano “AND”. Após análise desse material bibliográfico, pôde-se constatar que o uso de telas na primeira infância, especialmente em crianças com TEA, deve ser cuidadosamente mediado e contar com o envolvimento ativo das famílias e a orientação de profissionais especializados para minimizar prejuízos e favorecer o desenvolvimento comunicativo e social dessas crianças. Porquanto, a exposição prolongada na primeira infância a dispositivos digitais, ricos em informações e estímulos, está associada a prejuízos comunicativos e cognitivos em crianças típicas e atípicas, especialmente em crianças com sinais ou diagnóstico de TEA. Logo, as ciências fonoaudiológicas são essenciais para avaliar, diagnosticar, orientar e tratar alterações de linguagem em crianças com TEA, podendo proporcionar evolução nas habilidades comunicativas e cognitivas, salutaras na infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** TEA, Linguagem, Uso de telas, Primeira Infância, Fonoaudiologia

<sup>1</sup> UniRedentor/Afya, ho94295@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor/Afya, nycolasb.barros@gmail.com

<sup>3</sup> UniRedentor/Afya, otanieln@gmail.com

<sup>4</sup> UniRedentor/Afya, moretpgabi@gmail.com

<sup>5</sup> UniRedentor/Afya, kalichotty33@gmail.com

<sup>6</sup> UniRedentor/Afya, moniki.denucci@uniredentor.edu.br

<sup>1</sup> UniRedentor/Afya, ho94295@gmail.com  
<sup>2</sup> UniRedentor/Afya, nycolasb.barros@gmail.com  
<sup>3</sup> UniRedentor/Afya, otanielfn@gmail.com  
<sup>4</sup> UniRedentor/Afya, moretpgabi@gmail.com  
<sup>5</sup> UniRedentor/Afya, kalichotty33@gmail.com  
<sup>6</sup> UniRedentor/Afya, moniki.denucci@uniredentor.edu.br